Os cursos por correspondência na educação de adultos: sugestões para uma experiência

Inezil Penna Marinho[1]

Introdução

A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos tem concentrado os seus esforços no problema de alfabetização, procurando, por todos os meios e modos, influir no decréscimo da elevada percentagem de analfabetos que nos aflige e que tem profundas raízes sociais, cuja análise escapa ao sentido objetivo do presente trabalho.

A concentração quase maciça dos esforços e dos recursos da referi da Campanha na luta contra o analfabetismo pode apresentar o perigo de que a mesma se transforme, paulatinamente, de Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos em Campanha de Alfabetização.

O problema nacional não é apenas a alta percentagem de analfabetos, mas também o baixo nível cultural da maior parte da nossa população alfabetizada; contra isto, a Campanha também deverá lutar, mobilizando recursos, muitas vezes, já existentes e cujo aproveitamento depende tão só da respectiva racionalização.

Os vários graus de ensino na Educação de Adultos

Nossa população escolar primária, em 1957, era de 5.406.251 alunos, dos quais mais de 75% (4.078,918) concentrados na 1ª e 2ª séries. De cada cem alunos que se matriculam na 1ª série, menos de dez chegam normalmente ao fim do curso e isto significa dizer que a maior parte de nossa população alfabetizada tem nível cultural que não ultrapassa o da 2ª série primaria.

O fenômeno da evasão escolar repete-se, com igual intensidade, no ensino secundário: de cada cem alunos, que se matriculam na 1ª série ginasial, menos de dez terminam o ciclo secundário. Também no ensino superior, a evasão se apresenta de forma alarmante.

Assim, há um considerável público, devidamente alfabetizado, que está reclamando ação supletiva para melhorar as suas condições culturais. A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos não poderá ter a sua ação circunscrita apenas a analfabetos; devera ampliar-se e estender-se àqueles que, por motivos diversos, foram compelidos a abandonar a escola que cursavam- primária, secundária ou superior. É verdade que o chamado ensino supletivo, organizado em alguns poucos municípios do país, já vem oferecendo aos adultos a possibilidade de concluírem o curso primário, o mesmo ocorrendo, em relação à escola secundária, cuja Lei Orgânica lhes permitiu, pelo art. 91, a conclusão do curso deste nível. Imperioso se torna, porém, ressaltar que bem poucos são os que conseguem beneficiar-se de tais possibilidades, pois, geralmente, as contingências da vida não permitem possa o adulto, após um dia de intenso labor, entrar pelas horas da noite sentado em um banco escolar ou debruçado sobre os livros. Oportunidades precisam ser-lhe oferecidas para que, mesmo no recesso de seu lar, no gozo de suas horas de lazer, possa encontrar entretenimento para o seu espírito, dando-lhe mais amplos horizontes culturais.

---

[1] Técnico de Educação -Chefe do Setor de Relações Publicas do Serviço de Educação de Adultos.

E este é um campo, ainda inexplorado, que se abre aos Serviços de Educação de Adultos- federal, estaduais ou municipais.

A Educação de Adultos e a difusão cultural

A difusão cultural, no nosso entender, poderá realizar-se de dois modos: informal e formal. No primeiro caso, não se trata de ação planejada e contínua, mas do aproveitamento de recursos, que, geralmente, não podem apresentar um maior entrosamento, nem se circunscrever a determinados objetivos. O cinema, o teatro, o rádio, a televisão, a imprensa são instituições que prestam valiosos serviços à difusão cultural, mas que, de forma alguma, poderão constituir um sistema.

Só podemos compreender a Educação de Adultos por intermédio de uma ação formal, que se reveste de duas caraterísticas imprescindíveis: o planejamento e a continuidade. Esta ação planejada e continua serve para identificar, inconfundivelmente, os cursos, que se propõem a objetivos específicos, que deverão ser plenamente alcançados.

Há numerosas tônicas para a realização de ouros destinados a adultos, quaisquer que sejam as condições culturais que possam apresentar. Da mesma forma que hoje não trazemos a criança a recreação, mas levamos a recreação à criança, sempre que não pudermos trazer o adulto aos cursos, levaremos os cursos ao adulto. Dentre as técnicas de que poderemos lançar mão para alcançar este objetivo, os ouros por correspondência se nos afiguram como de todas a mais indicada.

Sob a nossa inspiração, a Divisão de Educação Extraescolar está realizando os seus primeiros cursos por correspondência. Foram, inicialmente, previtos dois cursos, um de interesse gera e outro de interesse específico.

O primeiro, intitula-se "Recreio para a Hora da Merenda", a cargo da Prof Hermé de Castro Mallet, e destina-se a professoras primárias de interior, constando de uma parte teórica e uma parte prática, com o seguinte programa:

(a) Parte teórica

1ª aula - Necessidades e Interesses da criança

2ª aula - Agentes de natureza física, psíquica e social utilizados na Recreação

3ª aula - Recreação na Escola Primária.

(b) Parte prática

1ª aula - Jogos motores.

2ª aula - Recreação em Aparelhos e contestes.

3ª aula - Sessões historiadas e sessões dramatizadas.

4ª aula - Atividades rítmicas (brinquedos cantados e dancinhas)

5ª aula - Teatro Infantil de fantoches, máscaras, sombras, marionetes e pantomima.

6ª aula - Trabalhos e artes manuais (brinquedos de amar e construção, desenho e pintura, recorte e colagem, modelagem e cerâmica, etc.)

7ª aula - Atividades sociais (visitas, jogos sociais, excursões, reuniões)

Nota: Cada aula dada incluirá exercícios e indicações de leitura complementar.

Tal curso reuniu 1.825 inscrições provenientes de todos os Estados do país, além de algumas do Distrito Federal.

O segundo curso, de nível universitário, a cargo do helenista Prof. Felisberto Carneiro, versa sobre "A Tragédia no Teatro Grego", com este interessantíssimo programa:

a) A religião dos antigos gregos; origens e influências. O mito.

b) Dioniso e seu culto. O ditirambo e o coro
c) A teoria de Aristóteles sobre a origem de drama trágico. Outros testemunhos da Antiguidade clássica.
d) A crítica moderna e a teoria aristotélica.
e) A poesia épica, a lírica e os primeiros poetas trágicos da Grécia.
f) A morfologia da Tragédia Grega.
g) Esquilo
h) Sófocles
i) Eurípedes
j) A tragédia pós-clássica. A Tragédia grega em Roma.

Este curso, de cultura altamente especializada, para o qual, à primeira vista, poderia dar a impressão de não possuir públicos interessantes, reuniu 896 inscrições, também cobrindo todo o território nacional, o que é realmente admirável.

O item 5 dos editais, tanto de um como de outro curso, estabelecia: "Após a 5ª aula, haverá uma prova parcial e, após a 10ª, a prova final, ambas também remetidas pelo correio; a nota de aprovação, graduada até dez, se rá a média aritmética das notas das duas provas". O item 6 prescrevia: "As pessoas que lograrem nota final igual ou superior a seis, farão jus a um certificado expedido pela Divisão de Educação Extraescolar".

Cursos, semelhantes a estes instituídos pela Divisão de Educação Extraescolar, poderão ser levados a efeito, em nível primário, secundário e superior pelos Serviços de Educação de Adultos existentes em nosso país.

Papel dos cursos por correspondência e a experiência de outros países

Os cursos por correspondência estão sendo utilizados por vários países não apenas com o caráter de cursos avulsos, mas também sob forma sistematizada. Vejamos a experiência de alguns povos, a este respeito, segundo nos relatam as publicações da UNESCO:

Experiência da Polônia

"Além dos liceus de adultos, que contam trinta e cinco mil alunos, existe também na Polônia, uma vasta rede de liceus de ensino geral secundário por correspondência. Esses estabelecimentos são destinados a todos aqueles cujas obrigações profissionais os impedem de seguir regularmente os cursos.

Geralmente, os alunos dos liceus por correspondência são jovens de dezoito a trinta anos, recrutados entre os trabalhadores de diferentes setores da economia nacional (indústria, comércio, agricultura). Os habitantes das cidades constituem a maioria. Os alunos desses estabelecimentos utilizam-se de manuais redigidos especialmente para eles e de comentários adaptados às necessidades da autodidática. Eles estão sempre em contato com os liceus por correspondência, a respeito dos deveres e exercícios escritos, que, são submetidos à apreciação e ao julgamento dos professores. Estes, em resposta, dirigem-lhes conselhos pedagógicos por correspondência.

O controle dos conhecimentos e das aptidões adquiridas pelos interessados não é o único fim desse intercâmbio; trata-se antes de mais nada de formar os alunos e de lhes dispensar uma instrução valiosa. Nós já verificamos que o tom amigável no qual são redigidos os conselhos e as observações enviados aos alunos constituem frequentemente

um fator decisivo no que concerne à carreira intelectual dos mesmos e seus progressos escolares.

Entretanto, a troca de correspondência organizada entre a escola e os alunos não chega a satisfazer plenamente as necessidades dos interessados. Existe apenas um pequeno número de alunos, entre os mais dotados e mais aplicados, que podem vencer todas as dificuldades do ensino por correspondência.

É por essa razão que todos os estabelecimentos que ministram esse modo de ensino, organizam sistematicamente estágios de estudos nunca superior a um ou dois dias.

Durante esses estágios, os professores de diferentes classes dão aos alunos conselhos pedagógicos de caráter prático e cooperam no possível para a solução das questões mais difíceis. Esses estágios permitem também fazer experiências e trabalhos de laboratório em física, química e biologia. E assim um meio de reagir contra uma assimilação demasiadamente verbal dos conhecimentos pelo aluno, perigo que ameaça sempre o ensino por correspondência.

Esses estágios realizam-se oito vezes durante o ano escolar; nesta época as empresas concedem aos alunos adultos alguns dias de férias. Independentemente desses estágios, os liceus organizam vários centros secundários nas vizinhanças do local de trabalho dos alunos. O pessoal pedagógico desses centros compõe-se de professores que são recrutados no próprio local; eles ficam à disposição dos alunos que vêm lhes pedir sua colaboração uma ou duas vezes por semana, em grupo ou individualmente. Os centros secundários são organizados para dez alunos no mínimo.

Os liceus incitam também seus alunos a organizar entre eres grupos desse gênero. Nós, já notamos bons resultados graças a esse método: uma das modalidades de reduzir o número de insucessos durante o ano escolar. O aluno por correspondência não é nunca entregue a si próprio. Além dos compêndios, os comentários e a direção metódica que ales recebem por correspondência e que serve para guiar seu trabalho individual, eles têm a possibilidade de assistir a reuniões de grupos e usar a palavra para uma troca de ideias. Todas essas modalidades de instrução são de suma importância, sobretudo no começo da carreira escolar do aluno, quando ele não se habituou a trabalhar só e tem dúvidas de suas próprias possibilidades.

A execução de todos esses meios pedagógicos contribui para elevar o nível de ensino, que ainda não é satisfatório na Polônia. Atualmente, apenas 50% dos alunos terminam com sucesso seus estudos secundários. Os efetivos modestos dos liceus por correspondência explicam-se pelas dificuldades inerentes ao complexo sistema desses estabelecimentos: - o aluno dispende enormes esforços, enquanto o professor procura os meios mais apropriados e eficazes para ajudá-lo. Somente o pedagogo, seguro de seus métodos, poderá satisfazer às necessidades e aos fins reais dos liceus por correspondência.

Os liceus de adultos e os liceus por correspondência representam uma forma complementar e uma etapa transitória no ensino dos adultos. Esses estabelecimentos tornar-se-ão inúteis quando o sistema escolar normal puder assegurar a qualquer cidadão a qualificação por ele pretendida. Para a maioria dos Estados é ainda uma longínqua perspectiva de futuro. Até lá, na Polônia e em outros países, os liceus de adultos podem permitir a recuperação do tempo perdido por certos grupos sociais que não tiveram acesso aos estabelecimentos de ensino secundário. Esses liceus tem por finalidade acelerar o

progresso social e profissional e constituem um fator importante de difusão da cultura nacional." (in "Os Cursos secundários de formação geral para adultos na Polônia").

Experiência da Austrália

"Educação por correspondência é, evidentemente, importante numa área de vastas distâncias, e o desenvolvimento foi a criação da Escola Aérea, em 1950. Três sessões de meia hora são difundidas, diariamente, de Alice Springs, abrangendo todos os assuntos escolares, incluindo música e dramatização. Os alunos podem fazer e responder perguntas através do rádio transmissor e, desta maneira, têm muito dos benefícios de uma escola normal. Os alunos, que vivem 500 milhas além de Alice Springs, também, fazem uso regular de lições por correspondência. Eles variam de 1º grau ao nível secundário." (in "A Educação nos territórios da Austrália").

Experiência da Rússia

"Entretanto, certos operários, empregados ou kolkhoziens não podiam, por motivo da natureza de seus trabalhos, frequentar regularmente as es colas da juventude operaria ou rural. Para esta categoria de trabalhado res, existe um conjunto de escolas que proporcionam o ensino secundário geral por correspondência. Para melhor atender as necessidades dos alunos, essas escolas têm cada uma rede de centros de orientação.
Sendo assim, um grande número de adultos prepara-se por seus próprios meios aos exames de fim de estudos das escolas de sete classes e de dez classes, aos quais se submetem como candidatos externos.

Os alunos das escolas por correspondência e as pessoas que realizam com sucesso os exames como candidatos extremos beneficiam-se de uma licença paga suplementarmente de quinze ou de vinte dias úteis.

Portanto, os adultos que, por uma razão ou por outra, não puderam fazer durante sua mocidade os estudos secundários completos têm a possibilidade de receber o ensino correspondente a esses estudos sem interromper suas atividades profissionais, seja nas escolas da juventude operária ou rural, seja seguindo os cursos por correspondência, seja preparando-se eles mesmos aos exames a título de candidatos extremos. Mas isto não é tudo: os operários, os kolkhoziens e os empregados tem grandes possibilidades de receber, sem abandonar suas funções, não somente o ensino secundário de caráter geral, mas também um ensino especializado, de nível secundário ou superior.

Existe, com efeito, na U.R.S.S. uma grande rede de estabelecimentos de ensino superior e de escolas técnicas diversas, que ministram cursos por correspondência e cursos noturnos; essa rede aumenta cada ano. Os cursos por correspondência dos estabelecimentos de ensino especial são destinados às pessoas que já exerçam uma atividade profissional correspondente a uma das especialidades em causa.

Em 1956, os cursos noturnos e os cursos por correspondência dos estabelecimentos de ensino secundário e superior, as escolas secundárias de dez classes e de sete classes para a juventude e as escolas para adultos estenderam seu ensino a 3.400.000 operários, kolkhoziens e empregados que trabalhavam regularmente - cifra que aumentava de 400.000 aquela de 1955.

Somente os alunos dos cursos por correspondência e dos cursos noturnos dos estabelecimentos de ensino superior ultrapassam o efetivo de 700.000.

Mesmo que eles morem nas grandes cidades ou nas regiões fora do centro da União Soviética, os trabalhadores podem inscrever-se nos cursos por correspondência e nos cursos noturnos dos estabelecimentos que ministram um ensino especial de nível secundário ou superior e segui-lo com sucesso. Muitos institutos têm, algures filiais e centros de orientação que funcionam diretamente nas usinas, nas fábricas ou nos estaleiros de grandes trabalhos.

Um dos maiores estabelecimentos de ensino técnico superior por correspondência é o Instituto central politécnico de ensino por correspondência. Ele forma engenheiros em mais de quarenta especialidades. O Instituto tem filiais em várias cidades da Asia central, da Ukrania, da Sibéria, do Oural, do Volga, da bacia do Don e do Extremo Norte.

Os grandes estabelecimentos de ensino superior por correspondência são especializados nos seguintes domínios: energética, construções mecânicas, agronomia, finanças, direito, pedagogia, etc. Eles possuem igualmente filiais e centros de consultas em numerosas cidades da U.R.S.S.

Os estudantes que seguem os cursos por correspondência ou os cursos noturnos de ensino superior são beneficiados por condições favoráveis. Cada ano, a direção da empresa que os coloca lhes concede uma licença paga para realizarem os exames e dedicarem-se a trabalhos de laboratórios. Eles estão isentos do trabalho noturno e gozam de outras regalias e privilégios.

Durante os próximos cinco anos, o ensino técnico secundário e superior ministrado nos cursos noturnos e nos cursos por correspondência será consideravelmente desenvolvido, a fim de oferecer a aqueles que exerçam funções de engenheiros e de técnicos, assim como aos operários e aos kolkhoziens, possibilidades ainda maiores de realizarem estudos técnicos de nível secundário ou superior, sem interromper suas atividades profissionais.

Por volta de 1960, o número de alunos dos cursos por correspondência e dos cursos noturnos dos estabelecimentos de ensino superior atingirá um milhão.
Todos os anos, graças aos estabelecimentos de ensino por correspondência e aos cursos noturnos, dezenas e centenas de milhares de operários, de empregados e de kolkhoziens realizam seus estudos superiores sem parar de trabalhar e vêm aumentar as fileiras dos trabalhadores os mais qualificados nos diversos domínios da técnica, da ciência e da cultura.

Quando nos falamos de educação de adultos, no sentido vasto, pensamos não só nos diversos tipos de escolas e de cursos e nos estabelecimentos de ensino que, graças aos cursos por correspondência e aos cursos noturnos, permitem aos adultos fazer metodicamente os estudos secundários ou superiores, mas também, a todo o sistema de educação cultural dos adultos que oferece a estes últimos a possibilidade de satisfazer as aspirações e necessidades mais variadas."(in "A Educação de Adultos na Rússia").

Experiência da Suécia

"É evidentemente muito difícil encontrar um material de ensino apropriado e bons professores. Alguns grupos sendo dirigidos somente por professores qualificados, toma-se necessário comece aos alunos um material ao mesmo tempo simples e de qualidade, que os oriente em seu trabalho. Os grupos de estudos cujos membros estão habituados a estudar sozinhos não apresentam problemas: basta fornecer-lhes um guia e uma boa bibliografia.

Mas, frequentemente é preciso um material mais abundante, é preciso fazer executar exercícios e fazer perguntas, corrigir os deveres e, se necessário ajudar os alunos a fazê-lo. E então que o ensino por correspondência se revê-la útil. Sem ele, a atividade dos grupos de estudo não teria podido atingir seu desenvolvimento atual.

O ensino por correspondência é possível em todo país cuja população saiba ler e escrever e onde os serviços postais funcionem com regularidade. Quando o analfabetismo for vencido ou estiver regredindo pode-se recorrer a este método de ensino para substituir ou completar o ensino magisterial.

Graças a este método, não é o aluno que vai à escola, mas a escola que vem ao aluno ou ao grupo. Nos países aonde a população é espalhada e as distâncias consideráveis, a organização do ensino é frequentemente difícil. Num país de grande população, ao contrário, onde o nível de vida é elevado, é possível que muitos habitantes desejem melhorar sua instrução, mas que faltem professores ou prédios escolares. Em ambos os casos, o ensino por correspondência pode prestar grandes serviços.

Existem na Suécia três grandes escolas por correspondência, contando cada uma mais de 100.000 alunos. Duas dentre elas dependem de organizações particulares, a terceira, a Breveskolan, pertence aos sindicatos às cooperativas de consumo e a A.B.F., mas exerce sua atividade de maneira absolutamente autônoma.

Diversas formas do Ensino por Correspondência

O material de ensino da Breveskolan (escola por correspondência), que é principalmente utilizado pelos grupos de estudo dependente do movimento da educação operaria, compreende manuais e guias. Cada capítulo de um curso é seguido de questões recapitulativas e, no fim de ovada lição, há perguntas as quais o grupo deve responder por escrito. Entre as reuniões do grupo, que têm lugar, em geral, uma vez por semana, os alunos trabalham sós. Durante as reuniões, eles comparam suas respostas e estabelecem juntos aquela que enviarão a escola para revisão e correção. Esperando a corrigida, eles estudam a lição seguinte e preparem as respostas as perguntas que acompanham as mesmas. Os grupos que aplicam este método usam geralmente o nome de "círculos de estudos por correspondência".

O ensino por correspondência pode, entretanto, assumir outras formas. Nos "grupos de estudos dirigidos" o professor estuda a documentação com os alunos auxiliando-os a encontrar as respostas adequadas. Frequentemente também o material de ensino por correspondência destina-se a formação de alunos que seguirão mais tarde como internos cursos centralizados tendo em vista formar monitores para os grupos de estudos locais. Os alunos devem assimilar o conteúdo dessa documentação antes do estágio ao curso no qual eles se iniciam na prática do ensino a fim de poder então dirigir os trabalhos de um grupo de estudo. O ensino por correspondência pode pois, segundo os casos, se ajustar a finalidades diversas.

A inscrição nos grupos de estudo por correspondência é idêntica a dos outros cursos de educação dos operários. As sessões locais dos sindicatos, clubes políticos, associações de consumidores, movimento da juventude, etc., possuem geralmente, "organizadores de estudos", que participam do órgão diretor local da associação. São eles encarregados de dirigir as atividades educacionais, de coligir o material de ensino necessário e de elaborar os programas de suas organizações. Os candidatos se inscrevem seja nas

reuniões da organização seja nos locais de trabalho. Nas grandes cidades encontra-se na sessão local da A.B.F., um escritório especialmente destinado a receber os pedidos de inscrição.

A inscrição em um grupo de estudo custa muito pouco. Os sindicatos e as associações de consumidores se encarregam geralmente das despesas de seus associados quando excedem a subvenção do Estado.

Matérias ensinadas

Pode-se ter uma ideia do conteúdo do ensino por correspondência examinando-se a relação das disciplinas ensinadas. 1.Quem se interessar pelos assuntos sindicais poderá estudar a história do sindicalismo, ou a administração dos sindicatos (isto é aprender a presidir uma reunião, a elaborar um relatório, a redigir uma convenção coletiva, etc.),ou ainda examinar os modos de fixação dos salários, a política social, a legislação nacional e os códigos internacionais relativos à segurança do trabalho, a economia nacional, a participação dos operários na direção das empresas, a psicologia ou a geografia, a racionalização do trabalho, ou seja praticamente a todos os assuntos pelos quais se interessam os sindicatos. Esses cursos contribuem a despertar o interesse dos trabalhadores pelas questões sindicais. Frequentemente, as federações sindicais organizam cursos por correspondência sobre seu próprio funcionamento. Esses cursos compreendem, comumente, uma exposição geral do domínio onde se exerce a atividade da federação em questão, o estudo dos fatores geográficos e econômicos que condicionam seu funcionamento e conselhos práticos sobre a ação sindical. Os membros do escritório da federação contribuem muitas vezes à obra da educação corrigindo os deveres dos alunos. Estabelece-se assim, no meio da federação, laços que não são somente uteis aos fins educacionais mas que favorecem, ao mesmo tempo, a cooperação entre os membros.

Pode-se recorrer ao ensino por correspondência para estudos que dependam não só da atividade da organização própria - sindicato ou associação de consumidores - mas às matérias de cultura geral: literatura, línguas vivas, psicologia, belas-artes, filosofia, história, legislação do trabalho, arte dramática, questões culturais e monumentos culturais.

Os cursos por correspondência podem evidentemente servir também ao ensino técnico. Os empregadores e os sindicatos organizam as vezes, reuniões, cursos dedicados ao pessoal de uma empresa ou de uma indústria determinada. É assim que os trabalhadores das indústrias de celulose, de metalurgia e da madeira podem seguir cursos dedicados geralmente a fabricação de um artigo, desde a matéria prima até o produto terminado, e tratando às vezes dos aspectos técnicos e econômicos desta fabricação. Os grupos que seguem estes cursos são muitas vazes dirigidos por administradores ou engenheiros pertencentes à empresa.

As vezes, também, os escritórios centrais dos sindicatos cooperam com as organizações de empregadores e os representantes das administrações oficiais para organizar cursos por correspondência sobre questões que lhes interessam particularmente, por exemplo, sobre a atividade dos comités consultivos mistos de empresa, ou sobre o rendimento das medidas de proteção dos trabalhadores. Os grupos de estudos reúnem-se então geralmente no lugar de trabalho de seus membros ou na sede da empresa; eles reúnem os empregadores, os administradores e os trabalhadores e favorecem assim uma

feliz cooperação no seio das empresas, mesmo por questões que não estejam diretamente ligadas ao assunto estudado.

O método do ensino por correspondência apresenta a grande vantagem de o conteúdo dos cursos poder ser rapidamente adaptado à evolução de certos setores da atividade econômica, ou de certos aspectos da vida social. Pode-se também dirigir a atenção do grupo de estudos sobre as questões que são ou que se tornam atuais. No dia que, por motivo do aumento dos riscos profissionais, se impôs a necessidade de interessar os trabalhadores na prevenção dos acidentes de trabalho, os cursos por correspondência ajudaram a fazer e igualmente permitiram que se formassem os delegados de segurança do trabalho.

A flexibilidade deste método apareceu claramente logo que surgiu o problema da automatização: os sindicatos organizam duas importantes conferências, uma sobre os aspectos técnico e econômico da automatização, a outra sobre a condição humana numa sociedade automatizada. Técnicos especializados trataram dos diversos aspectos da questão e seus relatórios, reunidos num volume, serviram de base ao estabelecimento de um roteiro destinado aos grupos de estudo por correspondência. Tornou-se assim possível atingir a um público muito maior do que o que teria sido possível conseguir publicando-se um livro.

Mas existe um ponto sobre o qual é preciso insistir: é que não baste, para obter-se êxito reunir um bom material de ensino. Este material não se venderá sozinho e os grupos de estudos não se constituirão por si próprios, espontaneamente. É necessário que uma organização os sustente por sua ação, contribua pare seu financiamento e estimule o recrutamento com uma propaganda apropriada. Entretanto, o próprio ensino não deve ter nenhum caráter de propaganda; ele deve permanecer objetivo - isto é apoiar-se sobre o exame de todos os fatos conhecidos e de suas consequências.

Tais são os princípios que presidem à utilização dos cursos por correspondência na educação dos trabalhadores suecos:

Nota 1 - Relação dez matérias ensinadas:

Línguas vivas (sueco; inglês; alemão; espanhol; russo e esperanto). Cultura geral (leitura de poemas; discussões artísticas; a arte na vida cotidianas a cultura e o movimento operários iniciação ao teatro). Administração sindical (O orador moderno; como presidir a uma reunião; métodos de estudos; propaganda; administração sindical; organização democrática do trabalho; os salários e as regras da fixação dos salários; os sindicatos de empregados; a negociação, aspectos jurídicos; a negociação, aspectos técnicos; o movimento sindical e a coletividade). Sociologia (como funciona o Parlamento; as mulheres na vida social; a administração municipal; a política social, seus fins e seus meios, legislação do trabalho; as pessoas fisicamente deficientes e o trabalho; a educação sexual; como curar os doentes; o conhecimento de si mesmo; história do movimento operário; as necessidades do mundo e as nossas; a Suécia e os Estados Unidos; a União Soviética; a Grã Bretanha; a nova China). Ciências Econômicas. (Para onde vai o dinheiro?; a economia nacional; nossos recursos nacionais; a produção e os preços; a vida industrial sueca; os transportes marítimos suecos, o problema do emprego total; a empresa e a coletividades; as obrigações da direção como realizar um balanço). Psicologia. (os problemas fundamentais da psicologia; da criança ao escolar; os jogos e o trabalho das crianças; a criança em face da cultura; a psicologia dos jovens; noções práticas de antropologia; a reflexão e a discussão; as relações humanas na esfera do trabalho; a satisfação no trabalho). Curso de vulgarização (história geral; como ler

os jornais; como encontrar e utilizar os livros; astronomia; teatro de amadores; como escutar o "jazz"; o automóvel; as flores na decoração da casa; a guitarra e o canto; a educação física; a fotografia; a navegação; a pintura). Comércio e tecnologia (teoria comercial; correspondência comercial; direito comercial; matemáticas; aritmética; noções elementares de física e de química; como utilizar uma régua de cálculo; estudo científico do trabalho). Essa relação focaliza apenas alguns dos cursos dentre os quais os grupos de estudos podem fazer sua escolha.

Outros países

Numerosos outros países têm intensificado o ensino por correspondência, dentre os quais poderíamos citar os Estados Unidos, a Franca, a Inglaterra, etc., como uma das formas capazes de permitir a elevação do nível cultural de seus respectivos povos.

Sugestões para uma experiência brasileira

Os cursos por correspondência, em nosso país, poderão desempenhar papel de relevo na educação de adultos. Pensamos, ao contrário de muitos, que tais cursos devam ser estruturados de cima para baixo, iniciando-se com o caráter de cursos de extensão universitária; posteriormente seriam lançados os cursos de extensão colegial e os de extensão ginasial. Se a experiência o aconselhasse, poderiam ser organizados cursos sistematizados, acompanhando, por exemplo, os programas do ensino secundário; ao invés dos cursos corresponderem às series ginasiais, eles poderiam versar sobre disciplinas isoladas. Assim, por exemplo, teríamos: Matemática ginasial - 1° ano ou 2º ou 3º ou 4º; Física colegial-1º ano, etc.

É importante considerar que tais cursos seriam de grande utilidade para aqueles que abandonaram seus cursos por motivos algumas vezes imperiosos.

Os cursos de extensão universitária poderão girar em torno de temas paracurriculares ou extracurriculares, com maior ou menor extensão, mais ou menos profundidade. Em 1957, a Divisão de Educação Extra-Escolar promoveu um curso sobre "Sociologia Urbana" no Rio, São Paulo e Belo Horizonte, que teve grande aceitação, sobretudo por parte de estudantes de arquitetura, engenheiros, etc. Poderíamos afirmar, sem receio de errar, que haverá sempre público para qualquer tipo de curso, mesmo que verse sobre discos voadores, marcianos ou espaços siderais.

Os cursos por correspondência, depois de organizados e preparados as respectivas aulas, podem ser utilizados anualmente, destinando-se sempre a um público que se renova. Se fizermos um planejamento para lançar dez cursos novos por ano, isto significa dizer que no segundo ano teremos vinte, no terceiro trinta, no quarto quarenta e no quinto cinquenta. Além disso, os Serviços de Educação de Adultos poderiam assinar convênios de reciprocidade de modo tal que os cursos organizados por um pudessem ser utilizados pelos outros; isto possibilitaria cobrir o território nacional com interessantíssima rede de cursos por correspondência.

O Setor de Relações Públicas da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos do Departamento Nacional de Educação propõe-se a lançar, em caráter experimental, no ano de 1959, dez cursos por correspondência, sendo quatro de nível ginasial, três de nível colegial e três de nível universitário. Se a experiência der resultado poderá a mesma ser ampliada em 1960.

Relativamente ao nível primário, ainda temos dúvidas sobre o êxito que pudesse ser alcançado, mas pensamos que isso se poderá tomar possível desde que a técnica seja associada ao sistema radioeducativo da C.E.A.A., inaugurada este ano sob a Sigla SIRENA (Sistema Radioeduoativo Nacional).

Conclusões

A Campanha de Educação de Adultos devera compreender os níveis primário, secundário e superior, evitando confundir-se com uma Campanha de Alfabetização, que tem âmbito mais restrito.

A maior parte de nossa população alfabetizada tem nível cultural que não ultrapassa o da segunda série primaria, reduzindo-se, assim, as suas possibilidades profissionais, além de empobrecer os seus ideais de cultura.

A difusão cultural realiza-se, informalmente, por intermédio de numerosas instituições, como a imprensa, o rádio, a televisão, o cinema, o teatro, etc.; a educação de adultos, por intermédio de cursos de diversa natureza, deverá realizar-se de maneira formal.

Dentre as técnicas utilizadas para a realização de tais cursos, figuram os cursos por correspondência, aos quais estão reservados, em nosso país, papel dos mais relevantes.

Numerosos são os países que têm realizado, com grande êxito, os cursos por correspondência, sendo justo ressaltar as experiências vividas pela Polônia, Austrália, Rússia, Suécia, Estados Unidos e França.

Sugerimos que, em 1959, sejam experimentados, pelos Serviços de Educação de Adultos, os cursos por correspondência, partindo, talvez dos de extensão universitária para chegar aos de nível colegial e ginasial.

Quanto ao nível primário, pensamos deva ser intensificado, em todos os municípios do país, o ensino supletivo, com cursos noturnos, como já vem sendo realizado em numerosas cidades; o SIRENA (Sistema Radioeducativo Nacional) poderá colaborar eficazmente no caso de serem os cursos por correspondência estendidos ao nível primário.

Mediante convênios ou outras formas de entendimento, os cursos por correspondência, organizados por um determinado Serviço de Educação de Adultos, poderão ser utilizados pelos demais, o que permitiria, em pouco tempo, multiplicar o número e a qualidade de tais cursos, dando-lhes maior extensão e mais profundidade.

O Setor de Relações Públicas da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos do Departamento Nacional de Educação poderá realizar, em caráter experimental, dez cursos por correspondência, de níveis ginasial, colegial e universitário.

À Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos do Departamento Nacional de Educação será recomendado, pelo II Congresso Nacional de Educação de Adultos, que reserve os recursos necessários à realização, em caráter experimental, de cursos por correspondência destinada à educação de adultos.